



POUTERIA COELOMATICA RIZZINI (SAPOTACEAE): UMA ESPÉCIE POUCO CONHECIDA

Luis Cláudio Fabris (1), Ariane Luna Peixoto (2)

1. aluno de doutorado, ENBT, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), RJ, Brasil

2. Pesquisadora associada do JBRJ

Documentar a diversidade vegetal do mundo, a sua distribuição na natureza, em áreas protegidas e em coleções *ex situ* e, inclusive, a forma como é utilizada é um dos objetivos da Estratégia Global para Conservação de Plantas. Atendendo a estes objetivos e com vistas à conservação de *Pouteria coelomatica* Rizzini, uma espécie até então pouco conhecida, o presente trabalho objetivou investigar a área de ocorrência da espécie e a estrutura de suas populações. Buscou também contribuir com informações que auxiliem na tomada de decisões necessárias à conservação a partir de pesquisas de uma espécie arbórea. A investigação teve como ponto de partida o inventário em campo e a identificação das espécies de Sapotaceae das restingas e matas de tabuleiros do Espírito Santo. A metodologia abrangeu a localização de exemplares em campo e em coleções de herbários, além da busca de dados em literatura. Desde a descrição da espécie, em 1976, até o abrangente estudo das Sapotaceae do Neotrópico, elaborado por Pennington, em 1990, a espécie era conhecida apenas pelo exemplar tipo, coletado em Itamarajú, Bahia. Relatos sobre a espécie fora da localidade tipo surgiram na década de 1990, com a divulgação de inventários em trechos de restingas e tabuleiros capixabas. Alguns destes estudos revelaram que o número de indivíduos com dap acima de 5cm em áreas amostrais de 0,5ha e 1,0ha variou de 13 até 119, quando, então, foi a espécie de maior destaque em Valor de Importância em uma comunidade florestal não inundável no município de Guarapari, ES. Até o momento não se tem o registro da espécie em ambientes pré-cambrianos nas encostas capixabas. Desta maneira, poder-se-ia considerar a sua distribuição como exclusiva da planície terciária e quaternária do Espírito Santo (Vila Velha, Guarapari, Conceição da Barra e Linhares) e sul da Bahia (Itamarajú). A perda de conexões florísticas causadas por distúrbios ambientais, sejam eles antrópicos ou não, coloca em risco de extinção espécies vegetais, levando ao desequilíbrio na estabilidade dos ecossistemas, comprometendo a própria história de um lugar. A junção de informações oriundas de sistemática, florística, fitogeografia e fitossociologia podem se tornar importantes aliadas na tomada de decisões necessárias à conservação de espécies e ecossistemas, e em outras ações de políticas públicas.

Palavras-Chave: Sapotaceae, *Pouteria coelomatica*, Conservação, Distribuição geográfica